



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Francisca Márcia Costa de Souza

**PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR PARA ACOLHER ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

MARAGOGI
2025

Francisca Márcia Costa de Souza

**PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR PARA ACOLHER ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de
Pós-graduação em Gestão Educacional,
da Universidade Federal de Alagoas,
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Especialista em Gestão
Educacional.

Orientador: Dr. Rodrigo Pereira

FOLHA DE APROVAÇÃO

FRANCISCA MÁRCIA COSTA DE SOUZA

PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR PARA ACOLHER ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Pós-graduação
em Gestão Educacional da Universidade Federal
de Alagoas e aprovada em 02 de abril de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **RODRIGO PEREIRA**
Data: 25/04/2025 01:36:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador – Prof. Dr. Rodrigo Pereira

Banca examinadora: 1

Documento assinado digitalmente
 **GIVANILDO DA SILVA**
Data: 24/04/2025 13:29:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador/a- Prof. Dr. Givanildo da Silva

RESUMO

Este artigo propõe fazer uma revisão bibliográfica sobre práticas de gestão que identificam como as escolas estão construindo estratégias para acolher alunos que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA) e potencializar o trabalho pedagógico com esse público, utilizando o método de revisão integrativa (Polit; Beck, 2006), que consiste em possibilitar a síntese do estudo de um conhecimento sobre um determinado assunto. O objetivo desta pesquisa é compreender como as ações de gestão escolar podem contribuir para a qualidade do ensino de alunos com TEA. O estudo é qualitativo interpretativo e tem como unidades de análise revisão das produções científicas pertinentes em uma base de dados: portal dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes, onde foi possível realizar diversas buscas a partir dos descritores “Autismo e inclusão”, “gestão escolar e TEA”, e “educação inclusiva” agregados do operador and, sendo adicionados, ainda, como filtros o idioma (português) e o ano de publicação, compreendendo o período entre 2019 a 2024. Na sequência, realizou-se a leitura dos textos completos para identificar se traziam, em suas discussões, práticas de gestão que favorecem estratégias de acolhimento de estudantes TEA (Vioto; Vitalino, 2019). O critério utilizado para seleção dos trabalhos a serem analisados foi de que esses apresentassem as especificidades de práticas de gestão escolar em relação à educação inclusiva. Como resultados, apontamos algumas dimensões das práticas de gestão escolar em relação às estratégias recomendadas no acolhimento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Educação Inclusiva. Para concluir, o acolhimento efetivo dos estudantes TEA está relacionado à mudança de atitudes e propostas por parte da gestão escolar, contribuindo para ampliar as reflexões na perspectiva da inclusão escolar.

Palavras-chave: Acolhimento; Gestão escolar; TEA.

ABSTRACT

This article proposes to conduct a bibliographic review on management practices that identify how schools are developing strategies to accommodate students with Autism Spectrum Disorder (ASD) and enhance pedagogical work with this group, using the integrative review method (Polit; Beck, 2006), which consists of enabling the synthesis of the study of knowledge on a given subject. The objective of this research is to understand how school management actions can contribute to the quality of teaching for students with ASD. The study is qualitative and interpretative and has as units of analysis a review of pertinent scientific productions in a database: portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel/Capes, where it was possible to carry out several searches based on the descriptors “Autism and inclusion”, “school management and ASD”, and “inclusive education” aggregated by the operator and, with the language (Portuguese) and year of publication being added as filters, covering the period between 2019 and 2024. Next, the full texts were read to identify whether they brought, in their discussions, management practices that favor strategies for welcoming ASD students (Vioto; Vitalino, 2019). The criterion used to select the studies to be analyzed was that they presented the specificities of school management practices in relation to inclusive education. As a result, we pointed out some dimensions of school management practices in relation to the recommended strategies for welcoming students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the context of Inclusive Education. To conclude, the effective welcoming of ASD students is related to the change in attitudes and proposals on the part of school management, contributing to broadening reflections from the perspective of school inclusion.

Keywords: Reception; School management; TEA.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo bibliográfico debruça-se sobre as práticas de gestão escolar no contexto de inclusão de estudantes com TEA (chamado de esquizofrenia infantil, retardo mental, psicose, patologia e distúrbio neurona) não apenas como uma questão acadêmica, mas como uma vivência carregada de afetividade, desafios e superações cotidianas como docente da educação profissional e tecnológica no Maranhão.

Mais do que um estudo, esse tema representa uma trajetória de aprendizado contínuo, onde a afetividade, conforme delineada por Wallon, se torna um ponto de apoio fundamental para o desenvolvimento do processo educacional e da gestão escolar inclusiva.

A afetividade, como defendido por Henri Wallon (1995), não é apenas uma característica emocional, mas uma força fundamental que guia o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. A afetividade, nesse contexto, transcende o cuidado doméstico e se estende para a atuação nas escolas.

Do lado da gestão escolar, tenta-se buscar soluções para garantir uma educação mais justa e acessível. A gestão escolar, muitas vezes afastada da realidade dos estudantes com TEA, precisou reaprender a valorizar e acolher as emoções e preocupações e expectativas dos estudantes e de suas famílias.

A afetividade, em Wallon, se manifesta como um vínculo afetivo profundo, essencial para que o sujeito se sinta seguro e capaz de aprender. Para gestão escolar, a dimensão do afeto é pouco utilizada; contudo, a afetividade é um fio condutor de suas interações com as escolas, pois, por meio dela, buscam não apenas garantir o acesso de seus filhos ao conhecimento, mas também transformar a escola em um espaço acolhedor e inclusivo.

A afetividade, portanto, não pode ser vista como algo secundário no processo educativo; ela é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam desafios específicos como os trazidos pelos estudantes com TEA.

Para concluir, propõe-se uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo educativo, alinhando os conceitos de Wallon, demonstram que a inclusão vai além das adaptações físicas e curriculares, envolvendo, principalmente, a

sensibilidade emocional e a construção de vínculos de confiança entre as famílias e a escola.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica constitui-se em uma revisão sistemática de textos e documentos acadêmicos que discutem temas e conceitos relacionados ao objeto de estudo. Para essa pesquisa, serão selecionados livros, artigos científicos, dissertações, teses e publicações especializadas nas áreas de educação, psicologia educacional, inclusão escolar, e gestão escolar.

Portanto, partir de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com uso em repositórios digitais da Capes sobre gestão escolar, educação inclusiva, educação especial do estudante com Transtorno Espectro Autista (TEA), inclusão do autista no espaço pedagógico, evidenciando especialmente as práticas de gestão escolar de gestores e educadores, promovendo uma educação que respeite as particularidades dos estudantes com TEA.

Por outro lado, este estudo bibliográfico tem a potencialidade de enriquecer o debate sobre inclusão, propor práticas inovadoras e colaborar para a formação de gestores mais sensíveis às questões da diversidade e inclusão, bem como explorar estratégias que promovam um ambiente educacional acolhedor e inclusivo.

O objetivo deste estudo é compreender o papel do afeto/acolhimento na gestão escolar, analisar as práticas de inclusão e sensibilização dos gestores escolares, e explorar a importância da afetividade na relação mãe-escola, conforme o aporte teórico de Henri Wallon.

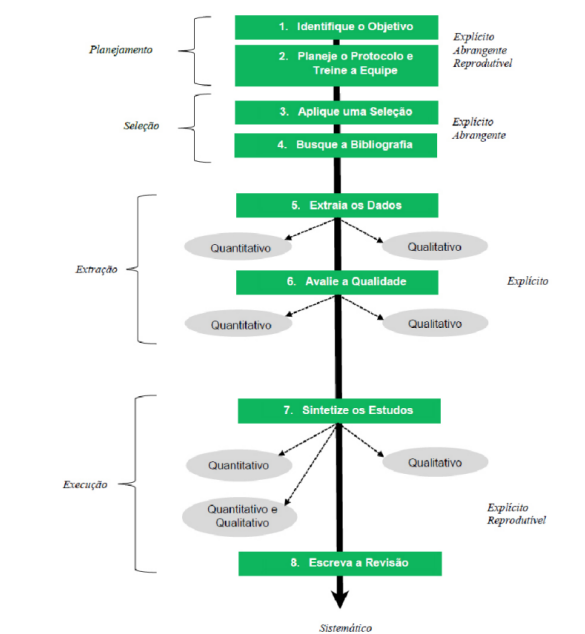
A pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação que visa levantar, analisar e sintetizar informações já publicadas sobre um tema específico, com o objetivo de construir um arcabouço teórico que embasa a análise e a discussão do problema de pesquisa. No caso da temática "TEA e gestão escolar", a pesquisa bibliográfica visa explorar o estado da arte sobre a atuação de mães de crianças com necessidades educacionais especiais e as estratégias de gestão escolar que favorecem a inclusão. A metodologia adotada buscará mapear, sistematizar e interpretar os principais

estudos, artigos e obras que tratam desse fenômeno no contexto da educação profissional e tecnológica.

É necessária uma abordagem metodológica detalhada em qualquer tipo de revisão de literatura. Eu distingo entre três tipos gerais de revisões de literatura. A primeira e mais comum chamo de “referencial teórico”: a seção de um artigo científico que traz os fundamentos teóricos e o contexto de uma questão de pesquisa, ajudando a colocá-la em foco. Em um artigo, esta seção é mais comumente denominada “revisão de literatura”, “fundamentação teórica” ou algo semelhante. A segunda é a revisão de literatura como um capítulo de uma tese de pós-graduação. Denomino isso como “revisão de literatura de tese”. O terceiro tipo é uma “revisão autônoma da literatura”, um artigo científico que analisa a literatura em um campo sem que o autor colete ou analise quaisquer dados primários (ou seja, dados novos ou originais) (Okoli, 2019. p. 6).

Partindo dessa premissa de Okoli, 2019 , a Revisão de Literatura tem oito passos, conforme podemos observar na Figura 1: Identificação do objetivo, Planejamento do protocolo e treinamento da equipe, Aplicação da seleção prática, Busca da bibliografia, extração de dados, classificar a qualidade de todos os artigos incluídos, combinar os fatos extraídos dos estudos e precisão na descrição dos para outros pesquisadores reproduzirem os resultados.

Figura 1: Guia sistemático para o desenvolvimento de revisões de literatura.



Fonte: (Okoli, 2019. p. 8-9).

Com o objetivo de aprofundar sobre a temática, dediquei-me à revisão das produções científicas, especificamente o portal dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Capes. A partir de diversas buscas a

com os descritores “gestão escolar”, “inclusão escolar”, “autismo na educação”. A seleção incluirá artigos, teses e dissertações e outros materiais relevantes que tratam das relações afetividade e gestão escolar no contexto da educação inclusiva, com enfoque na educação profissional e tecnológica.

Serão adotados critérios de relevância e atualidade para a escolha das fontes. Somente serão selecionados materiais publicados nos últimos 10 anos ou que tenham contribuído significativamente para a formação do pensamento acadêmico sobre gestão escolar inclusiva e o papel do acolhimento. A análise será feita considerando a contextualização teórica, os métodos utilizados nos estudos selecionados e as implicações para a prática educativa e para a gestão escolar.

Em síntese, Gil (2008) aponta que a pesquisa bibliográfica é fundamental para o aprofundamento e sistematização do conhecimento existente, permitindo ao pesquisador compreender o estado da arte sobre um tema e identificar lacunas no campo investigado. Além disso, esse tipo de pesquisa é relativamente econômica e acessível, uma vez que grande parte dos recursos está disponível em bibliotecas físicas ou digitais.

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica apresenta desafios. Um deles é a necessidade de selecionar fontes confiáveis e atualizadas em meio à abundância de informações disponíveis. Segundo Severino (2017), a análise crítica é imprescindível para evitar interpretações enviesadas ou o uso de dados descontextualizados. Além disso, o pesquisador deve estar atento à atualização das referências, especialmente em áreas que avançam rapidamente, como as ciências tecnológicas e biológicas. Para Demo (2000), esse método estimula a reflexão crítica, essencial para a produção de conhecimento inovador.

3 PRÁTICAS DE GESTÃO ESCOLAR: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA

“É preciso que todos os gestores tenham consciência de que a escola só será acolhedora a partir de um processo educativo comprometido com a inclusão, especificamente dos alunos com necessidades educativas especiais, tornando-se uma escola aberta e sua gestão verdadeiramente democrática.

Ademilson Vedovato Cavalcanti (2014)
Universidade do Oeste Paulista

De acordo com Fernanda Mozetti (2022), é histórica a exclusão de pessoas com deficiência no processo de escolarização. Neste contexto, a inclusão escolar é recente, ela ocorre com a sistematização da nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI), com a implantação das Salas de Recursos e a oferta do AEE (Atendimento Educacional Especializado), com acesso dos estudantes com deficiência às escolas comuns e com a criação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (2012). Esse conjunto de políticas públicas possibilitaram o aumento de matrículas de estudantes com TEA (Mozetti, 2022).

Para Sandra Rodrigues (2023), o comportamento específico da criança com Transtorno do Espectro Autistas (TEA) demanda à gestão da escola recursos humanos para acompanhá-la nas atividades rotineiras da escola. O autismo é um transtorno do desenvolvimento decorrente de causas multifatoriais, não podendo ser compreendido exclusivamente como uma doença de base orgânica ou de base psicogênica, implicando em dificuldades na interação social, na comunicação, no comportamento e interesses (Basto, 2019).

(...) o perfil da pessoa com autismo não pode ser ignorado no contexto da escola. As especificidades da síndrome podem interferir no aprendizado e na inclusão social desses indivíduos em ambientes educacionais (HALL, 2012; NUNES, 2012). A proximidade física com os colegas, a dificuldade em aprender regras sociais, a falta de compreensão de instruções verbais ou a incapacidade em utilizar a linguagem falada podem representar desafios para essa população (Gomes; Nunes, 2014, p. 145).

Neste aspecto, Débora Lara *et al* (2024, p. 23) enfatiza a necessidade que “pesquisas sejam realizadas nos âmbitos da educação e da psicologia infantil e escolar, sobretudo em contextos que abordem as relações afetivas”. Ivan Silva (2019), chegou a conclusão que são escassos os estudos sobre as teorias de aprendizagem e gestão do conhecimento aplicado às práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos diagnosticados com TEA.

De igual modo, Sandra Rodrigues (2023) destacou que a literatura aborda pouco as ações de gestão escolar sobre alunos com TEA. Esses estudos podem contribuir para a qualidade do ensino de alunos com TEA na Educação Infantil, por exemplo. Para a referida autora, “mesmo que a temática da inclusão na área educacional venha recebendo atenção, às práticas referentes ao acolhimento de

peessoas com necessidades diversas se mostram ineficientes" (Rodrigues, 20203, p. 11).

Em síntese, partindo da busca bibliográfica temos o seguinte quadro.

Quadro-síntese 1: Busca bibliográfica

Base de dados	Descritores	Título da dissertação	Autores, ano de publicação	Objetivos do artigo	Métodos e resultados	Principais contribuições
Periódico Capes	"Inclusão Da Criança Com TEA" "Comunidade Escolar" "Transtorno do Espectro Autista (TEA)" "Inclusão Escolar"	Ações, Relações e Sentidos Produzidos Pela Comunidade e Escolar Sobre O Processo De Inclusão Da Criança Com TEA.	Bastos, Rosangela Porfirio (2019).	Conhecer as ações e relações produzidas no cotidiano de uma escola pública das crianças com TEA no ensino regular.	Método: Abordagem qualitativa no modelo etnográfico, orientando a construção e análise das informações. Resultados: Novas formas de subjetividade no que se refere à relação com a pessoa com TEA.	Uso das Teorias Educacionais como a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire e o Paradigma Inclusivo.
	"Escolas com alunos com TEA" "Práticas pedagógicas e TEA"	Estudantes com transtorno do espectro autista nos anos finais do ensino fundamental : a escuta dos educadores.	Tatiane Marta Loch (2023)	Analisar como os professores da sala comum e do AEE narram o processo de inclusão dos estudantes a partir das práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes com TEA, em escolas municipais, anos finais do Ensino Fundamental, da cidade de Nova	Método: Estudo qualitativo exploratório e objetiva analisar o processo de inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Resultados: A necessidade de flexibilizações curriculares para todos os alunos e não apenas para os estudantes com TEA.	A compreensão de que as práticas pedagógicas precisam ter foco no aluno e em suas potencialidades e o papel fulcral da formação docente para a qualificação das práticas.

				Prata/RS.		
	“Educação Inclusiva” “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” “Práticas Pedagógicas”	A Educação Inclusiva para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas públicas municipais	Fernanda Cristina de Souza Mozetti (2022)	Analisar as práticas pedagógicas e os recursos que contribuem para a aprendizagem do(a) estudante com o TEA em sala de aula regular de escolas públicas municipais	Método: pesquisa de abordagem qualitativa, com aproximação do método dialético-crítico, que analisa o fenômeno na sua totalidade e concreticidade. Foi realizada a pesquisa de campo e para a apreensão dos dados foram realizadas as seguintes ações: estudo documental e entrevista semiestruturada Resultados: Em relação à Educação Inclusiva para estudantes com TEA, ainda é necessário adquirir mais conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista, suas características e especificidades, e, sobretudo, sobre as práticas pedagógicas e os recursos que seriam necessários e mais apropriados para o desenvolvimento da	As dificuldades e os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA.

					aprendizagem das pessoas com TEA	
	“Educação Inclusiva” “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” “Práticas Pedagógicas” “Gestão Escolar”.	Aluno com deficiência em grêmio estudantil: um programa de formação visando a sua participação	Cássia Oliveira (2019)	Analisar o efeito de um programa de formação com atividades didático-pedagógicas no desenvolvimento da autonomia e da participação no grêmio estudantil	Método: pesquisa de cunho qualitativo e delineamento a partir da pesquisa-intervenção. Resultados: A escola ainda precisa avançar muito na democratização das relações escolares, transcendendo a ideia de concessão para uma prática democrática, em que se legitima o direito de participação de todos, incluindo o aluno PAEE. Outra constatação foi que o programa de formação com atividades didático-pedagógicas contribui para a participação dos alunos e possibilita a eles maior autonomia.	Articula educação inclusiva e gestão democrática

	“Educação inclusiva” “Transtorno do Espectro Autista” “Gestão Democrática”	A Inclusão do Autista no Espaço Pedagógico do Instituto Federal do Acre do Campus Rio Branco	Roger Correa de Oliveira (2021)	Analisar sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista - TEA nos espaços formais pedagógicos do Instituto Federal do Acre – Câmpus Rio Branco	Método: Abordagem qualitativa Resultado: Crescente ascensão matrícula de alunos com o Espectro Autista e os avanços da Equipe Gestora da Instituição nas ações e práticas inclusivas, bem como revela os desafios para aprimorar a inclusão escolar.	A responsabilidade da gestão com a inclusão. A inclusão escolar deve respeitar e reafirmar a igualdade de direitos e assegurar a educação escolar para todos. A construção de um Projeto Político Pedagógico ainda em construção e coletivo, aliado a uma gestão calcada no estado democrático de direito
	“Estratégias de acolhimento” “Ações do gestor partilhadas” “Gestão escolar inclusiva” “Gestor escolar”	Professores De Educação Física E Suas Práticas Com Crianças Com Transtorno Espectro Autista: Superando Desafios	Débora Ribeiro dos Santos (2023)	Compreender como as ações de gestão escolar podem contribuir para a qualidade do ensino de alunos com TEA na Educação Infantil.	Método: O estudo é qualitativo interpretativo e tem como unidades de análise as escolas municipais de Vila Velha/ES que atendem crianças com TEA. Os dados de entrevistas a partir de um questionário semiestrutura do foram analisados a partir de categorias previamente identificadas na literatura. Resultado: A escola precisa	Gestão escolar na inclusão da criança com TEA na Educação Infantil. Gestão escolar e os desafios da inclusão da criança com TEA. as ações de gestão escolar podem contribuir para a qualidade do ensino de alunos com TEA na Educação Infantil. Isso se dá a partir da compreensão de que incluir não é apenas garantir matrícula, mas sim assegurar as (mínimas) condições para que o processo

					superar desafios a partir de ações do gestor partilhadas com o setor de Coordenação de Educação Especial do município, tais como: estratégias de acolhimento e parceria com as famílias, número adequado de profissionais, formação de pessoal e informação da comunidade escolar sobre o TEA e demais deficiências.	de aprendizado seja de qualidade para todos, independentemente de sua característica.
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria (2025).

Para Débora Lara *et al* (2024), a perspectiva de acolher está diretamente relacionada com a capacidade de potencializar e incluir as crianças com deficiência desde os primeiros anos de vida (Id., 2024, p. 4). O acolhimento pressupõe levar em consideração o contexto da diversidade cultural, econômica, social, de gênero, de identidade e das deficiências, o que repercute em um entendimento da complexidade que isso exige da gestão escolar.

A perspectiva de acolher, potencializar e incluir as crianças com deficiência desde os primeiros anos de vida converte-se na virada de chave para a mudança da realidade futura da sociedade. O caminhar integrado, conectado e construtivo do desenvolvimento infantil, da sociabilidade e da alteridade (Lara *et al*, 2024, p. 4).

Dessa forma, o “acolhimento é a base para a construção de uma relação afetiva dentro do ambiente escolar” (Lara *et al*, 2024), que pressupõe um encontro, a escuta sensível e as trocas de saberes com atenção às práxis de gestão educacionais que corroboram a educação inclusiva efetiva.

o acolher e o compreender das relações sob o aspecto da inclusão, que preconizam uma transformação na convivência se desvencilhando dos paradigmas de segregação, de definição e de insensibilidade diante da deficiência, visto que, o princípio das relações se desabrocha na educação infantil, no convívio com o outro, o outro que se constitui por significativas diferenças de ser, de agir, de pensar e de se relacionar, sendo o educador, além de mediador, o espelho da inclusão (Lara *et al*, 2024, p. 4).

Neste aspecto, acolher na perspectiva das práticas da gestão escolar pressupõe destacar a formação de educadores por meio de pedagogias participativas, a sua valorização profissional, observando o que sabe e como atua, vislumbrando organizar práticas de gestão que norteiam as atividades potencializadoras para o contexto em particular da educação inclusiva (Idem, 2024).

Outro ponto a ser considerado, é a adoção da gestão compartilhada, onde a equipe gestora propicia ambiente de liberdade pedagógica para implementação de estratégias de acolhimento de estudantes com o transtorno do espectro autista, destacando o respeito, o “entendimento pelos gostos, pelos comportamentos, pelas necessidades específicas de forma afetiva, cuidadora e de pertencimento” (Ibidem, p. 22).

Cabe destacar que, nas práticas de acolhimento de estudantes com TEA, devem ser inseridas referências sobre o que ocorre em experiências anteriores e contextos “familiares” e “culturais”, pois eles atribuem sentidos e significados às coisas (Id., 2024). Por isso, é necessário avançar da percepção individualizadora para a apreciação do sujeito no mundo “quanto a compreender, aprender e ensinar os pares nesse processo de construção do ser no mundo” (Ibid., p. 22).

Neste contexto, as práticas de gestão que identificam como as escolas estão construindo estratégias para acolher estudantes com TEA reportam à aprendizagem cooperativa como poderosa estratégias para a inclusão, nas quais se mostram como atitudes de cuidado, empatia, compreensão e escuta, sendo indispensáveis nas práticas de acolhimento e de mútua aprendizagem.

Assim, a estratégia de acolhimento que envolve “relações afetivas” e ações de gestão escola sobre alunos com TEA é possível no contexto da gestão escolar inclusiva, cabendo ao “gestor administrar a escola na perspectiva de uma gestão democrática, ancorada em recursos previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP)” (Rodrigues, 2023, p. 10). Neste sentido, segundo Sandra Rodrigues (2023), o gestor,

também, precisa participar do debate sobre políticas públicas educacionais e projetos pedagógicos que favoreçam a participação responsável e comprometida da comunidade escolar, e estabelecer no PPP ações para lidar com alunos com TEA, visando jogar luz sobre práticas de gestão que potencializam o acolhimento dos alunos com TEA.

Dentre essas estratégias tem-se a implementação das salas de recursos multifuncionais, por meio de um programa instituído pela Portaria Normativa nº 13 (Brasil, 2007) e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) resultado da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) (Rodrigues, 2023, p. 11).

Para além das estratégias apontadas acima, Sandra Rodrigues (2023) enfatizou também “as práticas de gestão que garantam a flexibilidade do trabalho do professor”, “apoio às alterações e adequações dos espaços e tempos da escola” e “alterações dos métodos e rotinas escolares (tradicionais)”. Dessa maneira, a autora destaca a experiência do gestor no contexto escolar e sua dimensão pedagógica da gestão. O mesmo pode ser observado nas contribuições de Adriano Sousa *et al* (2024), para o qual a discussão recaiu sobre a qualificação e a importância do papel do gestor no processo de inclusão de estudantes com TEA.

Muitos gestores nas atividades planejadas para o período letivo atuam sem saber de fato quais suas atribuições e isso dificulta todo o andamento das atividades planejadas para o período letivo, comprometendo os resultados esperados e o processo de inclusão dos alunos com TEA. Como podemos ver, é importante que não só os professores como também gestores e toda escola procure se qualificar para melhor atender os alunos com autismo com oferecimento de trabalho com mais qualidade (Sousa *et al*, 2024, p. 5).

De acordo com o que foi exposto, no trabalho da gestão falta o conhecimento sobre o autismo e a vivência real das atividades da escola, impactando os estudantes TEA. Dessa forma, é interessante os estudos sobre Gestão do Conhecimento (GC) no âmbito escolar, pois, segundo Ivan Silva (2019), a GC consiste num processo sistemático e integrados que visa “coordenar as atividades de toda a organização escolar, sendo concebida pelo processo de recuperação, partilha, utilização, armazenamento e geração do conhecimento”.

Ao evidenciar a falta de conhecimento sobre TEA e a necessidade do gestor conhecer a diversidade que envolve os estudantes, a GC pode contribuir para fortalecer a competência profissional necessárias às práticas de gestão no desenvolvimento e manuseio de conhecimento. Olhando pela perspectiva da CG, observamos que ela pode “aumentar a capacidade de resolução de problemas, fortalece a competência profissional, permite o desenvolvimento de práticas entre os professores” (Silva, 2019, p. 29). Esta prática de gestão fortalece estratégias de coleta e compartilhamento de informação sobre os alunos, sobretudo, no “apoio aos professores que buscam partilharem suas experiências entre si, sobretudo suas melhores práticas e métodos de ensino” (Silva, 2019, p. 27).

(...) ambiente escolar pode ser analisada como uma abordagem que permite aos professores desenvolverem práticas ou processos de conhecimento, cuja finalidade é a de coletar informações sobre os alunos, ao passo em que compartilham o que sabem. Assim, essa integração aperfeiçoa a aprendizagem, assim como os resultados da escola, uma vez que, essa integração proposta, traduz-se na partilha de conhecimento (Silva, 2019, p. 27).

Nesta perspectiva, a Gestão de comunicação como paradigma fundamental nas formulação de estratégias de acolhimento de estudantes com TEA melhorar a comunicação, oportunizando o acesso às informações e a preservação da memória da escola, possibilitando a “construção e armazenamento de materiais pedagógicos”. Além disso, promove o uso diversificado desses recursos por gestores e educadores.

Nas práticas de gestão, o conhecimento sobre os discentes com necessidades especiais é fundamental (Sousa *et al*, 2024). Nesta linha de raciocínio, Fernanda Mozetti (2022) explicou que novas formas de gestão escolar são fundamentais, isso tem a ver com os gestores comprometidos com a realidade de seus alunos.

E para que isso aconteça, é necessário que o gestor esteja atento em tudo o que acontece na escola para identificar possíveis enganos e propor direcionamentos para resoluções, promovendo a construção de uma escola inclusiva. Dessa forma, é necessário que os gestores compreendam a realidade do seu alunado (Mozetti, 2022, p. 97)

No entendimento de Fernanda Mozetti (2022), as estratégias adotadas nas práticas de gestão escolar com estudantes de TEA “não agem com antecipação”. Geralmente, estão relacionadas com a “prevenção de crises” e de “comportamentos

disruptivos”, baseados nos conhecimentos dos padrões comportamentais que o estudante com TEA apresenta, ou seja, na tentativa de conter o comportamento indesejado. Segundo a pesquisadora, “Os poucos recursos de prevenção de comportamentos não estão baseados em práticas validadas e eficazes e não consideram a análise dos antecedentes e as consequências” (Mozetti, 2022, p. 77).

Em se tratando disso, as ações docentes tendem a ser limitadas, pois não resultam na sistematização da prática de gestão escolar como um todo. Ações pontuais realizadas por professores diante de situações complexas e peculiares do estudante com autismo são atravessadas por dúvidas e dificuldades (Bastos, 2019).

As ações que essas docentes realizam não resultam de sistematizações na escola para tal: se constituem como ações pontuais realizadas pelas profissionais ao se depararem com situações complexas no que concerne às dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais relacionadas às características peculiares ao autismo e que, muitas vezes, se manifestam mais intensamente no contexto tão dinâmico como é o ambiente escolar. Entretanto, acredito que essas ações pontuais e não sistematizadas, marcadas por certa empiria, podem ser caracterizadas como ações que promovem a acessibilidade em nível micro, mas que gesta em, si, um potencial inclusivo (Bastos, 2019, p. 60-61).

No contexto dinâmico do ambiente escolar, as estratégias fundamentais das práticas de gestão de acolhimento na educação escolar da pessoa com autismo figura o “planejamento conjunto”, o “trabalhando com a saúde” e a “prática socialização da prática e conhecimentos com os pais”, isto é, a partir da relação próxima entre escola e família (Bastos, 2019).

Pelo viés apresentado, as práticas de gestão democrática anda lado a lado com a educação inclusiva porque as famílias de estudantes com autismo enfrentam desafios peculiaridades ao próprio transtorno, muitos deles estão relacionado a lutas por garantia dos direitos à educação, por isso o diálogo constante com a família é fundamental para, entre outras coisas, socializar informações e conhecimentos na área, fortalecendo e auxiliando essas famílias quanto às estratégias de acolhimento ao estudante TEA (Bastos, 2019).

Nesta perspectiva, uma estratégia interessante está relacionada com o desenvolvimento de habilidades sociais e a linguagem, bem como a importância do conhecimento sobre o TEA e sobre as intervenções adequadas, bem como

conhecer estratégias pedagógicas para trabalhar com os alunos com TEA (Oliveira, 2021), como o Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados à Comunicação – TEACCH, também existe a Análise Comportamental Aplicada – ABA (Oliveira, 2021). A última está “baseada na observação, analisa e explica o meio, o comportamento e a Aprendizagem. É uma das formas de propor a interação entre o autista e o meio social” (Oliveira, 2021, p. 26).

Para tanto, a gestão escolar precisa ser democrática, pois o papel do gestor escolar é “direcionar toda a equipe conhecendo todos os setores da escola e isso integra o acompanhamento do ensino e da aprendizagem dos(as) estudantes com deficiência” (Mozetti, 2022, p. 96).

Baseado nisso, a principal estratégia de acolhimento está baseada na diversidade para atender as necessidades de uma sociedade diversificada de acordo com o paradigma inclusivo. Partindo disso, a “Educação Inclusiva é o reconhecimento da diversidade em sala de aula” (Mozetti, 2022, p. 97), mediante a reestruturação pedagógica e administrativa da escola no trabalho efetivo de incluir todos e todas estudantes, de “colocar em prática o que foi estabelecido e, mesmo obtendo um resultado insatisfatório, cabe também à gestão analisar os erros, além de liderar com profissionalismo os processos pedagógicos” (Mozetti, 2022, p. 97).

Para Fernanda Mozetti (2022), é preciso que as técnicas baseadas em evidências sejam devidamente apropriadas de modo a conseguirem analisar todo o contexto que antecede o comportamento e assim desenvolver estratégias de acolhimento, portanto, “o conhecimento do que é o TEA, quais as suas características e como intervir é extremamente relevante quando se fala no processo de educação inclusiva de crianças com esse Transtorno” (Mozetti, 2022, p. 78).

Desta maneira, algumas práticas favoráveis ao acolhimento de crianças com TEA pode ser descritas como: adaptação curricular; elaboração de relatórios de avaliação e plano de ensino apropriado, bem como a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em salas de aula do ensino regular resulta em benefícios para todos os alunos, uma vez que é interessante trabalhar as atitudes dos colegas (Silva, 2019). Assim, as práticas de gestão de acolhimento de estudantes com TEA abrangem todos, crianças com e sem necessidades educacionais especiais.

Assim, especificamente, na educação infantil, aspectos como a organização do tempo e do espaço requerem grande atenção e cuidado, tais como: brincadeiras no parque, na roda de histórias, na roda de conversas (sejam elas dirigidas ou informais), nos momentos do faz-de-conta, nos momentos de artes, música, na hora da higiene e da alimentação (Ibid., p. 52).

As práticas de acolhimento contemplam crianças com ou sem deficiência, engloba atividades como brincadeiras, contação de histórias, roda de conversa, uso de artes, música, higiene pessoal e alimentação. Entretanto, “a criança com TEA deve ser preparada com antecedência ou prevenida quando houver alteração em sua rotina cotidiana, alertada em novas atividades” (Ibid., p. 53).

Dessa maneira, o acolhimento de estudantes com TEA é “delicada”, isto é, a inclusão de estudantes com necessidades especiais envolve preparação com antecedência e a mudança de rotina da escola e uso de novas atividades,

No que se refere aos educandos com TEA, a inclusão é ainda mais delicada, já que a escola deve estar preparada em sua estrutura física e humana para receber tais alunos, pois para eles deve-se pensar num currículo flexível que possa adaptar-se às necessidades tanto do educando quanto de sua família e professores (Idem).

Segundo Sandra Rodrigues (2023), as práticas de gestão que identificam como as escolas estão construindo estratégias para acolher alunos que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA) e potencializar o trabalho pedagógico com esse público necessariamente devem passar pela gestão escolar das salas de recursos multifuncionais, por meio de um programa instituído pela Portaria Normativa nº 13 (Brasil, 2007) e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) resultado da implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

No processo de inclusão, as estratégias pedagógicas precisam ser adequadas para o acolhimento e trabalho com as crianças com TEA, o que se observa na Figura 2 (Ibid., 2023).

Figura 2: As estratégias pedagógicas de acolhimento e de trabalho com as crianças com TEA.



Fonte: Rodrigues (2023).

De acordo com a Figura 2, as práticas pedagógicas de acolhimento perpassam a oportunidade, a comunicação e a experiência. Nestas esferas, é preciso considerar a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores das dissertações e teses selecionadas neste estudo bibliográfico apontaram inúmeras estratégias para intervenções de práticas pedagógicas para estudantes com TEA, no qual podem ser um facilitador no momento em que a gestão escolar e o professor acolhe este aluno e quando for planejar suas aulas, tais como “natureza do currículo e a qualidade do ensino no ambiente da sala regular” (Bastos, 2019, p. 69), tendo em vista a “colaboração coletiva e da comunicação com os pares” (Bastos, op. cit., p. 60), evidenciando lançar mão do desenho, como artefato mediador para interagir com estudantes com transtorno na linguagem expressiva (Ibid., 70).

Neste sentido, as práticas de gestão escolar que contribuem para as estratégias de acolhimento de estudantes TEA não dependem somente dos professores, mas de uma prática pedagógica com estratégias facilitadoras associadas a um conjunto de ações de toda a comunidade escolar para poder beneficiar com qualidade essa inclusão.

Por isso, as estratégias a nível de gestão escolar podem contornar a falta de tempo para trocas e planejamento compartilhado entre professores da sala comum e do AEE (Loch, 2023); pois a partir do entendimento que as práticas pedagógicas e

da formação docente precisam focar no estudante e nas suas potencialidades(Ibid., p. 6), profissional da educação pode perceber como realiza seu trabalho do ponto de vistas dos avanços, das lacunas e das oportunidades de reorganização (Id., 2023). Outra estratégia a ser considerada é o caráter transversal da educação especial com vistas à inclusão do estudante TEA, que deve envolver a modificação na organização da escola e dos sujeitos que nela atuam, passando a fazer parte da proposta pedagógica (Idem).

São estratégias de planejamento e de prática docente voltadas às necessidades de aprendizagem de cada estudante, fundamentadas em critérios para guiar a tomada de decisões sobre a melhor forma de organizar o ensino para que todos aprendam (Ibidem., p. 48).

Assim, a aprendizagem de cada estudante, deve está fundamentada na organização do ensino para todos. O caminho para a inclusão efetiva do estudante com TEA está relacionado à mudança de atitudes e propostas por parte da gestão escolar para flexibilização curricular, como dar pausas breves entre as tarefas, usar métodos alternativos de comunicação, trabalhos em grupos pequenos e organização do ensino para que todos aprendam (Loch, 2023).

Ainda falando nas estratégias, evidenciamos a organização física da sala quanto na divisão de tarefas entre os professores de forma colaborativa e a construção de um Planejamento Educacional Individualizado (PEI), viabilizando estratégias de ensino diferenciadas e uso de tecnologia assistiva (Mozetti, 2022).

Para concluir, é importante destacar a importância do conhecimento sobre o TEA e sobre as intervenções adequadas, para que se possa auxiliar as crianças com TEA a desenvolverem atitudes sociais (Idem).

REFERÊNCIAS

- Bastos, Rosangela Porfirio. **Ações, Relações E Sentidos Produzidos Pela Comunidade Escolar Sobre O Processo De Inclusão Da Criança Com TEA.** 2019 154 f. Mestrado em Psicologia Da Universidade Federal Do Amazonas.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, R. C.; NUNES, D. R. P. Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção. **Educação e Pesquisa**, v. 40, nº 1, p. 143-161, 2014.
- LARA, D. K. de; FORNO, L. F. D.; TEIXEIRA, T. M.; SILVA, C. M. Acolhimento infantil na inclusão escolar: uma análise na educação infantil entre educadoras, processos e alunos. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. e5209, 2024.Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5209>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LEI Nº 9.394/1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. (2012). Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Casa Civil.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

Loch, Tatiane Marta. **Estudantes com Transtorno do Espectro Autista nos Anos Finais do Ensino Fundamental: a escuta dos educadores**. 2023 132 f. Mestrado em Educação Ida Universidade De Caxias Do Sul.

LÜCK, H. **Gestão escolar e qualidade do ensino: Formação e competência do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. (2000). **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais: Adaptações curriculares de grande e de pequeno porte**. MEC/SEESP.

Mozetti, Fernanda Cristina De Souza. **A Educação Inclusiva para crianças com Transtorno do Espectro Autista (Tea) em escolas públicas municipais**. 2022. 126 f. Mestrado em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho.

Oliveira, Cassia Aparecida Magna. **Aluno com Deficiência em Grêmio Estudantil: Um Programa De Formação Visando A Sua Participação**. 2019. 148 f. Mestrado Profissional em Docência Para A Educação Básica da Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho.

OKOLI, C.; DUARTE, T. por:David W. A.; MATTAR, R. técnica e introdução:João. Guia Para Realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2019. DOI: 10.18264/eadf.v9i1.748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>. Acesso em: 24 abr. 2025.

Rodrigues, Sandra Mara Alves Miranda. **Gestão Escolar e a Qualidade Do Ensino Inclusivo: Ações Focadas em Alunos Com TEA Na Educação Infantil**. 2023. 63 f. Mestrado Profissional em Ciência Contábeis e Administração.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2012.

POLIT, D. F.; BECK, C.T. Using research in evidence-based nursing practice. In: POLIT, D. F., BECK, C. T., editors. **Essentials of nursing research. Methods, appraisal and utilization**. Philadelphia (USA): Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p.457-94.

Santos, Débora Ribeiro dos. **Professores De Educação Física E Suas Práticas Com Crianças Com Transtorno Espectro Autista: Superando Desafios**. 2019. 214 f. Mestrado Profissional Em Educação Instituição De Ensino: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

- SOUSA, A. F. de; SILVA, E. de M. dos S.; SOUSA, R. N. de; ROCHA, D. C. da C.; OLIVEIRA NETO, G. L. de; OLIVEIRA, L. G. F. de; OLIVEIRA, N. G. N. de; SOARES, M. F.; SOARES, N. P. Gestão inclusiva: contribuições do gestor escolar no processo de inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista – TEA na opinião de gestores e professores de duas escolas da cidade de São Gonçalo do Piauí. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e7991, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-192. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7991>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- Silva, Ivan Vieira da. **Prática De Gestão Do Conhecimento No Contexto Escolar E A Educação Especial Do Estudante Com Transtorno Espectro Autista**. 2019. 233 f. Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. **A evolução psicológica da criança**. Martins Fontes, 1995.
- VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa; VITALIANO, Célia Regina. O papel da gestão pedagógica frente ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. **Dialogia**, [S. l.], n. 33, p. 47–59, 2019. DOI: 10.5585/dialogia.N33.13671. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/13671>. Acesso em: 17 fev. 2025.